

# Etiópia e o BRICS: vantagens da adesão do país ao BRICS

MARINA MORENA CAIRES

**A** Etiópia é um país cercado por terra localizado no Chifre da África, região estratégica com rotas marítimas utilizadas para comércio com o Oriente Médio e a Ásia. A nação é a segunda mais populosa do continente (Worldometer, 2023) e a sétima maior economia baseada em dados de 2022 (Galal, 2023).

Com uma economia majoritariamente voltada para atividades agrícolas e mantém laços políticos, econômicos e militares com países do BRICS como China e Índia, além da África do Sul. Dessa maneira, essa análise busca investigar quais são os ganhos estratégicos da escolha da Etiópia para compor os BRICS, sob a ótica realista de power politics, especialmente pensando nos dois países componentes do bloco que se encontram fora do continente africano.

## O poder econômico como política estatal

Para Edward H. Carr, um dos maiores escritores da corrente clássica da teoria realista nas relações internacionais, em uma das suas maiores obras, "Vinte anos de crise (1919 - 1939)", ele define algumas premissas básicas do que seria a política estatal e seus objetivos.

"A política é, em certo sentido, sempre política de poder", de acordo com Carr (2001, p. 135). Para o pensador, o Estado tem uma preocupação central com a manutenção e a expansão do seu poder, seja ele militar, econômico ou sobre opiniões, criando aqui o power politics. No âmbito econômico, esse poder pode ser usado como instrumento de duas formas: a) a exportação de capital e b) o controle de mercados estrangeiros (Carr, 2001). A primeira forma contaria com mecanismos como os investimentos em outros países, enquanto a segunda penetra em outras nações por meio por vezes de aproximação amigável ou forçada, que leva ao domínio de um comércio. Assim, criando controle sob as relações comerciais com outro

país, criando uma dependência dele em relação ao capital de outrem, o tornando vulnerável e influenciável.

Com isso em mente, tendo em vista que os BRICS são um dos mais poderosos grupos econômicos que desafiam as maiores potências, é evidente que, para prosseguir com seu crescimento e ganho de espaço no cenário internacional, as nações do bloco precisam buscar maneiras de aumentar o seu poder. Para expandir sua influência, uma das formas encontradas é por meio de relações econômicas com outros países, tornando-as mais fortes aproximando países estratégicos da sua política de poder, que é o que China e Índia buscam com a aprovação da entrada da Etiópia no bloco.

## Etiópia: contexto histórico do país

A Etiópia é uma das nações mais antigas do mundo que hoje vê seu país marcado por guerras e crises humanitárias herdadas da colonização europeia e de conflitos do século passado, constituindo um Estado frágil e uma população desamparada.

Em 1969, o país finalmente conquistou sua independência depois de uma longa história de colonização desde o século XIX pelo Reino Unido, pela França e pela Itália. Durante a década de 60, foram geradas guerras e instabilidade no país, especificamente com alguns vizinhos como a Somália e a Eritreia (futuramente Eritrea), que compunham parte do território etíope.

Esses conflitos aproximaram o governo etíope de outras nações e potências, como a União Soviética, que passou a financiar o governo etíope em sua guerra e oferecer apoio militar ao país na década de 70 com a instituição de um governo comunista (Milkias, 2011). Anteriormente, o país também teve um histórico de apoio estadunidense em suas atividades militares. Grandes potências com poder militar e econômico já demonstraram, nessa época, interesse sobre a região e uma necessidade de exercer power politics na área do Chifre africano e da nação de maior influência na região estratégica de comércio com o Oriente.

Nos anos 90, a situação de conflito do país não melhorou. A nação, majoritariamente cristã há séculos, viu o crescimento de milícias islâmicas que ameaçam até hoje

a paz local e mantém o país em situação de conflito e calamidade.

## A agricultura e o Estado

Durante os períodos da década de 60 e 70, o governo e o imperador não tomaram iniciativas econômicas e sociais suficientes para beneficiar o povo e manter sua lealdade, logo, o braço militar, essencial para o império nessa época, era também o poder coercitivo que mantinha o controle interno (Marcus, 1994). A economia do país também entrava em declínio na época devido a guerras como a de Israel com certos países árabes e a crise do petróleo, que prejudicou as exportações e aumentou a inflação do país agro-exportador (ibid.).

A agricultura é o pilar da economia etíope, sendo um dos grandes contribuidores da economia do país e do seu PIB desde sua independência. Ainda na última década do século XX, o governo criou várias políticas que prejudicaram a agricultura de diversos negócios familiares, levando a mais crise econômica e a uma massiva imigração não vista desde a 2ª Guerra Mundial (Adejumobi, 2006).

A influência da globalização e de ideias pós-modernas também começou a influenciar a política etíope, trazendo questões de direitos humanos e democracia, em um país fortemente dividido por questões étnicas (ibid.). A agricultura permanece um carro chefe do país, mas sofreu uma queda com o crescimento de outras atividades, no entanto, a indústria e o setor privado ainda não são significativos no país (Adejumobi, 2006). O café vem sendo há anos o principal produto exportado, seguido de outros alimentos e matérias-primas. Os governos mais recentes vêm focando em investimentos à agricultura e ao desenvolvimento desse mercado por meio do FMI e do Banco Mundial, além de investimentos de outros países como a China.

A nação permaneceu com relações complexas com seus vizinhos muçulmanos, perdendo seu acesso ao mar. Antiga província etíope, a atual Eritreia foi tomada por italianos, tendo Assab, uma região do Mar Vermelho, colonizada. Na metade do mesmo século os egípcios tomaram o porto de Massawa, deixando a Etiópia sem saída. Ela passou, então, a depender fortemente de Djibouti para exportar e importar (Milkias, 2011).

Atualmente o país sofre de grandes crises sociais,

econômicas e políticas. Além de conflitos militares, o povo morre de doenças e fome sob um governo instável e guiado por questões étnicas. Ainda sim, viu um dos crescimentos econômicos mais rápidos do mundo na década de 2010.

## A projeção da Etiópia na África

O país tem um dos maiores potenciais de desenvolvimento enquanto ator no continente. Sua enorme população, histórico de crescimento econômico e participação política no continente colocam uma luz oportunista sobre a nação africana. A Etiópia já é ativo política e economicamente em organizações como o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) e da União Africana (UA), para citar algumas, sendo um dos principais representantes do chifre da África.

A atual presidente do país, Sahle-Work Zewde, é diplomata de carreira e vem de um partido, a Frente Democrática Revolucionária Popular do Povo Etíope (EPRDF - sigla em inglês), que, desde sua ascensão em 1991, focou no investimento na agricultura. A EPRDF entende a importância política da agricultura dentro da Etiópia, que levou, em parte, à queda de regimes anteriores (Berhanu, Poulton, 2014).

A economia etíope também se destaca no continente. Por mais de quinze anos, até 2019, o país tinha uma das economias com crescimento mais rápido do mundo, com média de 9,5% por ano (ITA, 2022). Começando com um PIB de 8 bilhões de dólares no ano 2000, para alcançar 95 bilhões em 2019 e seguir crescendo na pandemia, terminando 2022 com 126 bilhões (The World Bank, s.d.). O investimento em infraestrutura e o crescimento pré-pandemia do setor de serviço, contribuíram, juntos, para esse desenvolvimento econômico. Além disso, na região do Chifre e do Mar Vermelho, o país tem um mercado significativo com a Somália e a Arábia Saudita, sendo o país africano seu maior importador em 2021 e o árabe o quinto (Wits, 2021). A relação do país com a Somália supostamente marca uma influência desse sob o Mar Vermelho e o Oceano Índico (Osman, 2023), ainda mais com a instabilidade política e social somali.

Dessa forma, pode-se imaginar que a Etiópia apresente uma possibilidade de desenvolvimento na África e de contínua participação na política da região continental, além de sua proximidade com uma área lucrativa no

comércio internacional. O potencial etíope de influenciar opiniões na região onde se localiza é nítido e, acoplado a seu crescimento econômico, torna o país um candidato interessante para outros países que desejam acesso sob outras partes do continente. A Etiópia pode ser um canal para que outras nações, por meio do uso do poder de influenciar opiniões e sob a economia do país, para adentrar outros cantos da África e exercer controle sob a região do Chifre.

## O interesse de membros do BRICS no país

Seria natural imaginar que, um dos países mais interessados na adesão da Etiópia ao grupo seria a África do Sul devido a sua longa política externa voltada ao desenvolvimento africano. Desde o fim do regime do apartheid, em 1994, o país se voltou a cooperação sul-sul na sua política externa, liderada pelo presidente Nelson Mandela (Soulé-Kohndou, 2013). O país adentrou o BRICS com uma grande campanha de promoção, afirmando que buscavam promover o desenvolvimento e que seriam a “voz da África” e um centro de desenvolvimento do continente (ibid.). O país se apoiou nesse princípio de que estaria desenvolvendo os interesses da África, mas, na verdade, se vê a projeção da África do Sul e dos seus interesses. Com a entrada da Etiópia e a aproximação dos países em cooperação de desenvolvimento econômico, seria possível que a nação sul-africana começasse a exercer um poder de domínio sob a opinião etíope, a qual avançaria com seus discursos de desenvolvimento.

No entanto, em relação à Etiópia, a troca econômica entre os dois países não é tão relevante quando comparada com outras economias. Em 2021, a África do Sul exportou mais de 10 vezes mais o valor que importou da Etiópia, totalizando 130 milhões de dólares, tendo como principal produto o carvão, seguido de alguns bens manufaturados, enquanto importa produtos agrícolas (OEC, 2021). Mesmo assim, a África do Sul não chegou nem ao top 20 de países dos quais a Etiópia mais importou em 2021 (WITS, 2021). Dessa maneira, é possível pensar que a África do Sul não é o país que tem a maior capacidade de expandir seu poder sob parte do Norte da África. Ademais, seu discurso de desenvolvimento do continente já foi criticado por falta de ação prática que não beneficiasse outras nações pela própria União Africana, da qual a Etiópia faz parte, tornando a ideia do jogo de power politics sul-africano

mais improvável.

Outros países do bloco detêm maior conexão com a nação e mais interesses políticos e econômicos. A China foi o país para o qual a Etiópia mais exportou em 2021 (WITS, 2021), além de ser o maior investidor do país em 2021, seguido de Árabia Saudita e Turquia (US Department of State, 2021). A potência asiática já investiu mais de 4 bilhões de dólares nas duas décadas do século XXI, com 400 construções e indústrias chinesas que contribuem para a iniciativa de Belt and Road (Sany; Sheehy, 2022). Essa é um projeto de política externa chinesa que busca construir e investir em infraestrutura que conectem a China com outras partes do mundo, facilitando trocas comerciais. Além disso, a Etiópia é o segundo país da África que mais recebe empréstimos da China, atrás somente da Angola, totalizando 14,1 bilhões de dólares, principalmente nas áreas de transporte, seguida por energia, desde o início do século (Boston University Global Development Policy Center, s.d.).

Para o país asiático, o interesse na Etiópia é por questões diplomáticas, econômicas e de segurança com um dos maiores atores do cenário africano, presente em organizações como a UA (Tesfaye, 2020). A China não busca somente recursos naturais na região, mas também por mercado e acesso a uma das nações mais estáveis da região estratégica de comércio no Chifre da África (ibid.). O primeiro país africano a sediar um evento do Fórum de Cooperação China-África em 2003 foi a Etiópia. Em 2023, o primeiro-ministro etíope, Abiy Ahmed, participou do terceiro Fórum Belt and Road para Cooperação Internacional e reafirmou a vontade etíope de trabalhar com a China (Africa News, 2023). Dessa forma, fica evidente a busca por expansão e manutenção do seu poder econômico sob o país, a China pratica tanto a exportação de capital, criando diversos investimentos e empréstimos na nação, quanto o controle sob o mercado dela, detendo a posição de maior parceiro comercial dela durante anos. O power politics chinês faz com que esse alcance a África para sua política do Belt and Road e também utilize a Etiópia para expandir seu poder sob a opinião, quando ela se transforma em um defensor e canal para o apoio de suas políticas no continente.

Já a Índia tem mais de 2000 anos de histórico de interação com a Etiópia. Existem diversos acordos diplomáticos voltados a investimentos e cooperação na área econômica, cultural, diplomática e na área da aviação (um dos destaques da Etiópia) que comprovam o interesse indiano. Mesmo sendo, dos anos 90 até os anos 2010, somente o

quarto país dos BRICS que mais investia na Etiópia (Adeniyi et al., 2015), atualmente ela está entre os três maiores investidores no país (US Department of State, 2021). Ao lado da China, a Índia é uma das potências emergentes asiáticas que mais investe em setores como infraestrutura, incentivando seu setor privado a expandir seu negócio no continente (Cheru, Obi, 2010). Assim, fortalecendo seu poder econômico e sobre opinião, como o seu outro parceiro.

As relações das demais nações Rússia e Brasil não são tão significativas quanto a da China e Índia de forma econômica ou política. A Rússia tem um contato mais profundo quando pensamos a história e a existente troca comercial na área militar e de recursos como o petróleo, mas não é significativa na análise da Etiópia ou do país asiático

## Conclusão

É evidente que o acolhimento da Etiópia no bloco econômico serve aos interesses de power politics de mais de um dos países do bloco, especificamente a China e a Índia. Apesar da proximidade continental e de cenários políticos da Etiópia e África do Sul, são os países asiáticos que se utilizam mais que os demais da exerceção de poder econômico, em uma mostra de política de poder, sob a Etiópia para ganhos próprios.

O país é uma possível antro de desenvolvimento social, econômico e político, que tem uma projeção de vozes dentro do cenário político africano e de suas instituições. Para países como China e Índia, que cada vez mais inventem no continente, ter esse controle sob a segunda nação mais populosa traz diversos ganhos no jogo de manutenção de poder. As duas potências asiáticas também lutam entre si pelo cenário de poder sobre o continente africano. Além da China, a Índia é um dos maiores investidores das nações africanas e vem há anos tentando alcançar a China com suas parcerias e investimentos privados em áreas como a de infraestrutura.

Assim, além das óbvias possibilidades de influência política e econômica, a entrada da Etiópia pode significar uma tentativa indiana de aproximação com um país familiar à China, para competir com o controle da outra nação asiática sob ele e sob outros países.

Naturalmente, essa aproximação pode também ser benéfica a Etiópia, que agora ganha acesso a espaços no

cenário das potências emergentes e na própria projeção interna em seu continente. Resta saber se essa aproximação será realmente proveitosa para o desenvolvimento africano e para a projeção de poder da nação etíope.

# Referências

---

Ethiopia's prime minister holds talks with Chinese counterpart in Beijing. Africa News. 2023. Business. Disponível em: <https://www.africanews.com/2023/10/16/ethiopia-prime-minister-holds-talks-with-chinese-counterpart-in-beijing/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ADEJUMOBI, Saheed A. The history of Ethiopia. Westport: Greenwood Press, 2007.

ADENIYI, Oluwatosin et al. Ethiopia and the BRICS: An Assessment of Trade and Investment Flows. MPRA Paper, n. 107836, 2015.

BERHANU, Kassahun; POULTON, Colin. The Political Economy of Agricultural Extension Policy in Ethiopia: Economic Growth and Political Control. *Development Policy Review*, v. 32, n. s2, p. s197-s213, 2014. Disponível em: *The Political Economy of Agricultural Extension Policy in Ethiopia: Economic Growth and Political Control - Berhanu - 2014 - Development Policy Review - Wiley Online Library*. Acesso em: 25 de out. de 2023.

BONESH, Farzad Ramezani. Ethiopia's Membership Of BRICS: Consequences and Prospects. *Silk Road Briefing*. 6 de set. de 2023. Disponível em: *Ethiopia's Membership Of BRICS: Consequences and Prospects - Silk Road Briefing*. Acesso em: 25 de out. de 2023.

Chinese Loans to Africa Database. Boston University Development Policy Center. Disponível em: *Chinese Loans to Africa Database (bu.edu)*. Acesso em: 12 de jan. de 2024.

CHERU, Fatu; Oby, Cyril (ed.). *The rise of China and India in Africa: challenges, opportunities and critical interventions*. Uppsala: Nordic Africa Institute, 2010.

GALAL, Saifaddin. GDP of African countries 2022, by country. Statista. 22 set. 2023. Disponível em: *Africa: GDP by country 2022 | Statista*. Acesso em: 25 de out. de 2023.

International Trade Administration (ITA). Ethiopia - Country Commercial Guide. 21 de jul. de 2023. Disponível em: *Ethiopia - Market Overview (trade.gov)*. Acesso em: 25 de out. de 2023.

MARCUS, Harols G. *A History of Ethiopia*. University of California Press, 1994.

MILKIAS, Paulos. *Ethiopia*. Santa Barbara: ABC-CLIO, LLC, 2011.

Observatory of Economic Complexity. Ethiopia. Disponível em: *Ethiopia (ETH) Exports, Imports, and Trade Partners | The Observatory of Economic Complexity (oec.world)*. Acesso em: 12

# Referências

---

de jan. 2024.

OSMAN, Ismail D. BRICS and Ethiopia: A New Frontier in Geopolitical Tug-of-War. *Modern Diplomacy*. 29 de ago. de 2023. Disponível em: BRICS and Ethiopia: A New Frontier in Geopolitical Tug-of-War - Modern Diplomacy. Acesso em: 25 de out. de 2023.

SANY, Joseph; Sheehy, Thomas P. Despite High Stakes in Ethiopia, China Sits on the Sidelines of Peace Efforts. *United States Institute of Peace*, 19 de jan. de 2022. Disponível em: Despite High Stakes in Ethiopia, China Sits on the Sidelines of Peace Efforts | United States Institute of Peace (usip.org). Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

SOULÉ-KOHNDOU, Folashadé. South Africa in the BRICS-Africa Relationship: Ambitions, challenges and Paradoxes. *Afrique Contemporaine*, v. 248, n. 4, p. 31 a 43, 2013.

TESFAYE, Aaron. *China In Ethiopia: the long-term perspective*. 1. ed. Albany: State University of New York Press, 2020.

The World Bank. GDP (current US\$). Disponível em: GDP (current US\$) | Data (worldbank.org). Acesso em: 12 de jan. de 2024.

U.S. Department of State. 2021 Investment Climate Statements: Ethiopia. Disponível em: Ethiopia - United States Department of State. Acesso em: 12 de jan. de 2024.

WORLD INTEGRATED SOLUTION (WITS). Ethiopia(excludes Eritrea) Trade Summary 2021 Data: Ethiopia(excludes Eritrea) exports, imports, tariff by year. Disponível em: Ethiopia(excludes Eritrea) Trade Summary | WITS Data (worldbank.org). Acesso em: 25 de out. de 2023.

WORLD INTEGRATED SOLUTION (WITS). Ethiopia (excludes Eritrea) trade balance, exports and imports by country 2021. Disponível em: <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/ETH/Year/2021/TradeFlow/EXPIMP/Partner/by-country> . Acesso em: 25 de out. de 2023.

WORLDOMETER. African Countries by population (2023). Disponível em: African Countries by Population (2023) - Worldometer (worldometers.info). Acesso em: 25 de out. de 2023.